



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**DA TEORIA À PRÁTICA: RELATOS DE UMA JORNADA NO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Amanda Thaís da Silva Vitor

Carine Ribeiro Teixeira

Tayná Heloiza Oliveira Silva

Theles Matheus Franco

LAVRAS – MG

2024

Amanda Thaís da Silva Vitor

Carine Ribeiro Teixeira

Tayná Heloiza Oliveira Silva

Theles Matheus Franco

**DA TEORIA À PRÁTICA: RELATOS DE UMA JORNADA NO CURSO
DE PEDAGOGIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras - Unilavras, como
requisito para conclusão do curso de graduação
em Pedagogia. Orientador: Prof. Me. Alex
Ribeiro Nunes.

LAVRAS – MG

2024

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

V845r Vitor, Amanda Thaís da Silva.
Relatos de uma jornada no curso de pedagogia / Amanda Thaís da Silva Vitor, Carine Ribeiro Teixeira, Tayná Heloiza Oliveira Silva, Theles Matheus Franco. – Lavras: Unilavras, 2024.

49f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras, Lavras, 2024.

Orientador: Prof. Alex Ribeiro Nunes.

1. Desenvolvimento psicomotor. 2. Estudo dirigido alfalettrar. 3. Contação de histórias. 4. Estágio. I. Teixeira, Carine Ribeiro. II. Silva, Tayná Heloiza Oliveira. III. Franco, Theles Matheus. IV. Nunes, Alex Ribeiro. (Orient.). V. Título.

Amanda Thaís da Silva Vitor

Carine Ribeiro Teixeira

Tayná Heloiza Oliveira Silva

Theles Matheus Franco

**DA TEORIA À PRÁTICA: RELATOS DE UMA JORNADA NO CURSO
DE PEDAGOGIA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras - Unilavras, como
requisito para conclusão do curso de
graduação em Pedagogia. Orientador: Prof.
Me. Alex Ribeiro Nunes.

Aprovado em: ____/____/____

ORIENTADOR

Prof. Me. Alex Ribeiro Nunes

LAVRAS - MG

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus por nos conceder a capacidade e a oportunidade de realizar este trabalho acadêmico.

Ao Professor Alex Ribeiro Nunes, por estar conosco nesta jornada e assumir a orientação deste trabalho de finalização de curso. Obrigado pelo acolhimento, pelo comprometimento e pela significância.

Às nossas famílias lindas que representaram ânimo e aconchego mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos nossos parceiros e às nossas parceiras de vida, pelo amor que nos faz bem.

Aos/às amigos/as, que inegavelmente, estiveram conosco, próximos ou distantes, mas torcedores/as e fiéis ao nosso sucesso.

Aos demais colegas e professores do curso, nosso respeito, amizade e gratidão.

Às Professoras Aline Fernandes Melo e Kamila Amorim por comporem a banca de defesa deste trabalho de conclusão de curso. Suas presenças foram fundamentais e significativas para todos nós.

À professora Eliane Vianey, pelo tempo que esteve conosco.

Por fim, estendemos nossa gratidão a toda equipe de profissionais do Unilavras, em especial às tutoras que também foram agentes fundamentais para nosso processo de formação.

“Escrever é, em boa medida, um ir e vir incessante.”

Jorge Larrosa

A todos/as aqueles/as que, durante esta jornada, estiveram conosco, seja pela presença marcante ou pelas palavras de conforto, seja pelo abraço apertado ou pela incessante torcida, seja com uma lição que ensina ou com uma piada que alegra.

Que bom que vocês estavam com a gente!

DEDICAMOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
EAD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PAS	Processo de Avaliação Seriada
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TNT	Tecido não Tecido
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Plano de aula produzido por Theles.....	14
Figura 2	Realização da atividade proposta no plano de aula do Theles.....	15
Figura 3	Plano de aula produzido por Tayná	16
Figura 4	Atividade com o corpo humano feminino distribuída em sala por Tayná.....	17
Figura 5	Atividade com o corpo humano masculino distribuída em sala por Tayná.....	17
Figura 6	Plano de Aula.....	20
Figura 7	Slide 1 sobre o tema da aula: “O dia e a noite e as estações do ano”	21
Figura 8	Slide 2 sobre o tema da aula: “O dia e a noite e as estações do ano”	21
Figura 9	Slide 3 sobre o tema da aula: “O dia e a noite e as estações do ano”	22
Figura 10	Experiência vivenciada por Carine.....	24
Figura 11	Plano de aula utilizado por Carine.....	24
Figura 12	Vai vem criado por Carine.....	27
Figura 13	Exposição Psicomotricidade.....	27
Figura 14	Brinquedo “Pega bolinha”	29
Figura 15	Brinquedo “Pega bolinha” e sua ficha	29
Figura 16	Brinquedos construídos pela Tayná e pelo Theles	31
Figura 17	Contaçon de história – Amigo Bicho.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Vivenciando a regência no processo de formação inicial.....	12
2.2 Produção de Brinquedo para o Desenvolvimento Psicomotor	25
2.3 Estudo Dirigido/Alfalettar	31
2.4 A Contação de História e Seus Recursos.....	34
2.5 Cada Estágio um Aprendizado.....	38
3 AUTOAVALIAÇÃO	43
4 CONSIDERAÇÕES.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

O presente portfólio, configura-se como nossa última ação desta jornada incrível, cheia de nuances, que foi cursar a Pedagogia do Unilavras, é nossa produção final, nossa cereja do bolo. Nas próximas páginas foram registradas algumas atividades realizadas por nós que, de alguma forma, se tornaram marcas, momentos cheios de significados e que de tão relevantes se transformaram em relatos importantes para a materialização deste trabalho.

Fazem parte da construção deste portfólio as estudantes, Amanda Thais S. Vitor, que também será a narradora e, portanto, escreverá na primeira pessoa; Carine Ribeiro Teixeira e Tayná Heloiza Oliveira Silva, além do estudante Theles Matheus Franco.

Eu, Amanda, terminei os estudos regulares no ano de 2017 e então, no ano de 2018 passei em algumas faculdades para o curso de Psicologia, no entanto não ingressei em nenhuma delas. No mesmo ano, entrei em um curso preparatório para o ENEM e vestibular, fiz o curso preparatório por 1 ano e nesse tempo, do término do ensino médio até o início de 2021, me encontrei em uma situação delicada sendo diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Na metade do ano de 2021, com 21 anos, por muito convívio e já muito amor por crianças, comecei a procurar universidades que ofertavam o curso de Pedagogia e nesta procura, encontrei o UNILAVRAS. Vale ressaltar que, para mim, a escola sempre foi muito mágica, mesmo enquanto estudante cultivei sentimentos inexplicáveis e quando escolhi a Pedagogia parecia que em algum momento da vida eu já tivesse escolhido e só não tinha me dado conta ainda. Atualmente, também faço o curso de Técnico em Administração por melhores oportunidades de trabalho e complementação de conhecimento, pois a Pedagogia não é um sonho que desejo somente sonhar, é um sonho que desejo realizar. Um sonho para ajudar pessoas, para compartilhar conhecimento, carinho e, possivelmente, transformar vidas.

Carine formou no ensino médio em 2013, no ano seguinte ingressou em um curso técnico pelo Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Avançado Bom Sucesso, e no ano de 2015 se formou em Técnico em Meio Ambiente. No ano de 2021 começou a cursar Pedagogia no Centro Universitário de Lavras (Unilavras) e para ela ser Pedagoga não é somente um sonho de criança, mas é também acreditar que essa profissão contribui de maneira significativa para um mundo melhor, pois não apenas mediamos conhecimentos, mas formamos cidadãos críticos, reflexivos e conscientes, que devem ser capazes de tomarem decisões e de transformarem o ambiente ao seu redor. Segundo ela, ao longo do curso de Pedagogia teve, ainda, mais certeza de que a educação é a base transformadora de uma sociedade e que sem ela não há esperança e tão pouco, mudança, pois para ela como dizia Nelson Mandela “A educação

é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. ” Nessa perspectiva, Carine acredita que essa arma se encontra nos pedagogos e pedagogas que se dedicam e lutam para que seus educandos conquistem um futuro melhor.

Tayná Heloiza, cursava o primeiro ano do ensino médio em 2014, quando deu início a quatro cursos técnicos aos sábados, sendo eles, Marketing, Logística, Recursos Humanos e Mineração, com duração de um ano. Durante o ensino médio realizou o Processo de Avaliação Seriada (PAS) e no ano de 2016, realizou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e finalizou o terceiro ano do ensino médio. Em 2017 ficando em 13º lugar na lista de espera da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Tayná conta que ficou na expectativa de entrar e aguardou até o meio daquele ano para ser chamada para o curso de Pedagogia, porém não foi naquele ano que deu início a sua vida acadêmica no ensino superior, assim ficando dois anos sem estudar. Em 2018 seu avô (in memoria) fez um convite para ela cursar administração, paga por ele, para trabalhar na administração de sua empresa, mas essa não era a sua primeira opção de curso, então em 2020 trancou a sua matrícula em administração e em 2021 ingressou em Pedagogia no Unilavras. Naquele ano Tayná conhecia a Pedagogia tendo em mente que o Pedagogo/Professor somente atuava em sala de aula. Após dar início a graduação, sua visão sobre a profissão foi ampliada, assim tendo a perspectiva de aplicar a Pedagogia em espaços não escolares.

Theles relata que se formou no ensino médio em 2011, onde se dedicou ao projeto de capoeira, que foi executado em toda cidade de Lavras e ao passar nove anos ele ingressou no curso de Pedagogia no Unilavras (2021). No primeiro momento quando entrou no curso, não tinha o conhecimento que o Pedagogo poderia atuar em várias áreas, no primeiro período após conhecer mais sobre atuação do docente, seu objetivo se tornou trabalhar em ambientes não escolares, para ampliar e melhorar sua atuação como professor de capoeira, mas no decorrer do curso despertou a vontade de lecionar na educação infantil, pois se tornou pai, assim podendo aprender um pouco mais na prática paterna sobre o desenvolvimento da criança.

Este portfólio surge das histórias destas quatro pessoas, três mulheres e um homem, dispostos e cheios de sonhos. Nele apresentaremos as atividades que realizamos durante os estudos das seguintes disciplinas: *Fundamentos Teórico-Methodológicos da Ciências e Meio Ambiente, Fundamentos da Psicomotricidade, Alfabetização e Letramento, Literatura Infantil e Contação de Histórias e, ainda, Estágios Supervisionados I, II e III*. Escolhemos estas atividades, em específico, com o objetivo de descrever, refletir e perceber como a prática e a teoria caminham juntas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Vivenciando a regência no processo de formação inicial

“...pois não é de todo infeliz aquele que pode contar a si mesmo a sua história.”

María Zambrano

Na intencionalidade de contarmos um pouco da nossa história, iniciamos nossos relatos. A atividade escolhida por mim, Amanda, que sou a narradora deste trabalho e, ainda, por Tayná e Theles, para ser relatada neste portfólio, foi a aula simulada. Esta aula foi realizada na disciplina de *Fundamentos Teórico-Methodológicos das Ciências e Meio Ambiente*, ministrada pela professora Bárbara Cristina Heitor Silva, com carga horária de 80 horas. Eu realizei a atividade de forma virtual em formato de videoaula; Tayná e Theles vivenciaram presencialmente na sala de aula 207 A e, também, na pracinha do Colégio Unilavras. Estas vivências ocorreram enquanto cursávamos o 3º período do curso de Pedagogia, no ano de 2022.

Já para Carine, ao contrário de seus colegas, ela não realizou uma aula simulada e sim uma regência de aula prática, a regência foi realizada no 4º ano do ensino fundamental, na Escola Doutor Libério Soares, na cidade de Bom Sucesso/MG, proposta pela disciplina de *Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental*, com a professora Kamila Amorim, no ano de 2023, com uma carga horária de 100 horas, sendo 60 horas realizadas na instituição concedente do estágio e 40 horas no portal acadêmico.

Tayná e Theles relatam que quando a professora Bárbara os instruiu sobre a atividade proposta ficaram com receio de realizá-la, pois, em primeiro momento a atividade não teve diretrizes específicas, levando-os a vivenciá-la de maneira intuitiva e a questionar qual seria a intencionalidade da professora. Segundo eles, mesmo chegando ao final da atividade, não tiveram muita clareza, uma vez que os critérios de avaliação também não foram expostos anteriormente. Para mim, a atividade proposta levantou dúvidas e entusiasmo, fiquei instigada em saber o que seria ofertado no decorrer da disciplina. Destaco que também não consegui vislumbrar a intencionalidade da atividade a ser desenvolvida.

Carine, em sua experiência, ressalta que primeiramente foi desenvolvido um plano de aula, que foi analisado e aprovado pela professora Kamila antes da regência acontecer. Portanto, para ela o planejamento de aula é um instrumento fundamental, saber elaborá-lo é de extrema importância, pois, este permite que o ensino seja organizado, além de relatar de

forma detalhada a atividade que o professor pretende realizar em suas aulas. E, ainda, o planejamento busca também alcançar determinados objetivos que são essenciais para garantir uma aprendizagem eficaz e estruturada, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos em cada aula.

Para Tayná e Theles também foi essencial a criação de um plano de aula, visto que, a ação de planejar traça um norte e dá maior segurança ao professor. Neste tocante, Takahashi e Fernandes (2004, p.115), ressaltam que o plano de aula se configura em “estrutura didática; temática; objetivo; conteúdo programático; estratégias e recursos didáticos; duração e referências”. Foi compreendido como estruturas didáticas tudo aquilo que o professor precisa lançar mão para a execução da aula. Neste contexto eles perceberam algumas dificuldades, dentre elas, a escolha do espaço onde as atividades seriam realizadas, pois deveriam atuar como docentes ministrando uma aula para o ensino fundamental I.

Do ponto de vista de Theles foi difícil vislumbrar como seria o cenário e quais itens usaria para realizar a execução da aula; já no ponto de vista de Tayná foi difícil encontrar o local adequado para realizar a atividade, pois ela não conhecia muitos espaços no *campus*, além das salas que já havia tido aula. A sala em que a disciplina de Ciências era trabalhada não era do agrado dos alunos, pois era própria para o ensino fundamental anos iniciais, o projetor apresentava falhas no áudio, e carteiras eram pequenas, próprias para crianças.

Diante da Aula Simulada Tayná e Theles gostariam de dar ênfase sobre como o plano de aula é importante para desenvolver uma aula de cinquenta minutos. Para executá-la é preciso montar o plano de aula, trazendo alguns aspectos lúdicos que pudessem ajudar no processo de aprendizagem do aluno e transformar a brincadeira em conhecimento. Pois, segundo Parreira (2022, p. 3) “no brincar a criança reproduz da sua maneira, o que ela observa nos adultos é a sua compreensão do mundo. É brincando que as crianças descobrem a realidade por meio das emoções e formas de relacionar com o mundo”.

Durante a realização da Aula Simulada Tayná pode perceber que elaborar um plano de aula e realizá-lo são coisas completamente diferentes, enquanto você o elabora surgem várias ideias e teorias, porém, ao aplicá-lo é viável que se tenha um repertório amplo de atividades, porque ao chegar em sala de aula e apresentá-lo aos seus alunos, pode haver mudanças.

De qualquer forma, foi possível perceber que a ação se caracteriza como uma tomada de consciência quanto a práxis pedagógica, que favorece a ação humana do docente e também é fonte de desenvolvimento da teoria e de sua prática pedagógica, o que proporciona ao profissional condições de se perceber como sujeito no seu trabalho (CALDEIRA; ZAIDAN, 2013).

Em síntese, essa foi uma prática que nos oportunizou, não somente pensar na importância do plano de aula, mas também, elaborar um plano para posteriormente e possivelmente, aplicá-lo. Todo este movimento proposto, certamente foi agregador em nosso processo de construção do conhecimento e formação inicial.

As figuras abaixo ilustram os planejamentos construídos por cada um de nós para esta atividade.

Figura 1 - Plano de aula produzido por Theles

PLANO DE AULA

Ano: 1º ano do Ensino Fundamental

Matéria:

Data:

Aula: Sentidos

FOCO E OBJETIVOS DA AULA:

Objetivos:

- Identificar os Cinco Sentidos.
- Observar como sentimos o mundo utilizando os sentidos.
- Analisar situações em que usamos os cinco sentidos.

Justificativa: Podemos perceber o mundo utilizando dos sentidos, por isso é importante demonstrar para as crianças as relações que se estabelecem entre o mundo e os sentidos

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Quadra, materiais que tenham em casa como garrafas, tapetes, madeira, bolinhas de gude, panelas confetes, papel crepom e alimentos comestíveis como: hortelã, laranja, mexerica, acerola, manga

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, identificar e diferenciar os sentidos, estimular a interação e integração da turma e despertar a atenção e concentração na criança.)

ESTRUTURA / ATIVIDADE:

1º passo: Discussão oral - Levantamento de hipóteses

2º passo: Utilizando os materiais trazidos pelo professor e pelas crianças montar (com ajuda dos alunos) cantinhos pela quadra para que se possa vivenciar cada sentido do corpo.

Canto 1: (Tato) Colocar tapetes no chão com várias bolinhas e madeiras para ter contato com esse sentido.

Canto 2: (Olfato e paladar) Nesse mesmo espaço trabalhar os dois sentidos pois usaremos os alimentos para aguçar o paladar e sentir o cheiro do alimento usando a laranja, mexerica e manga. A atividade será realizada com os olhos vendados para usar os dois sentidos.

Canto 3: (Audição) Amarrar materiais como panelas, latas para que os alunos criem sons com esses materiais trabalhando a audição.

Canto 4: (Visão) Durante todos os percursos da atividade deverá ser colocado no chão papel crepom colorido ao final as crianças deverão relatar tudo que viram durante a atividade incluindo o papel colorido.

AVALIAÇÃO:

Fazer uma roda de conversa e deixar os alunos expressar suas reações trazendo perguntas esclarecendo dúvidas deixando o aluno no centro da aprendizagem.

Fonte: Arquivo pessoal de Theles (2022).





Figura 2 - Realização da atividade proposta no plano de aula do Theles



Fonte: Arquivo pessoal de Theles (2022).

Na atividade supracitada o objeto de conhecimento apresentado foi o corpo humano, além de aspectos como o respeito à diversidade e ainda, o trabalho com os cinco sentidos (tato, paladar, visão, audição e olfato).

Figura 3 - Plano de aula produzido por Tayná



O MEU CORPO

Série: 1º ano	Disciplina: Ciências	data: 08/06/2022
---------------	----------------------	------------------





Habilidade: (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

Materiais necessários: Notebook Datashow Folha A4 Fita dupla face	Cartolina Vídeo Palavras cruzadas	Objetivos de aprendizagem: Conhecimento das partes do corpo humano e suas funcionalidades.
--	---	--

Metodologia:
Dando continuidade na aula do dia anterior onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as partes do corpo humano, hoje vamos realizar uma brincadeira para avaliar e tirar qualquer dúvidas.
1º passo: Apresentar a música Vem que vou te ensinar da cantora Xuxa através de um vídeo.
2º passo: Pedir que os alunos dance a música conforme a coreografia do vídeo apresentado no primeiro passo.
3º passo: Organizar as carteiras em círculo e pedir os alunos para sentar onde se sentirem melhor.
4º passo: Realizar um debate com os alunos sobre o vídeo.
5º passo: Entregar e instruir os alunos a realizarem uma atividade sobre o corpo humano.
6º passo: Apresentar outra música, Formiguinha - Galinha Pintadinha através de outro vídeo.
7º passo: Pedir que os alunos também dance a música Formiguinha - Galinha Pintadinha.
8º passo: Questionar se houve diferença entre uma musica e outra ao citar as partes do corpo humano.
9º Entregar outra folha da mesma atividade feita anteriormente para corrigir o que eles acharem necessário.
10º passo: Realizar um jogo de palavras cruzadas on-line.

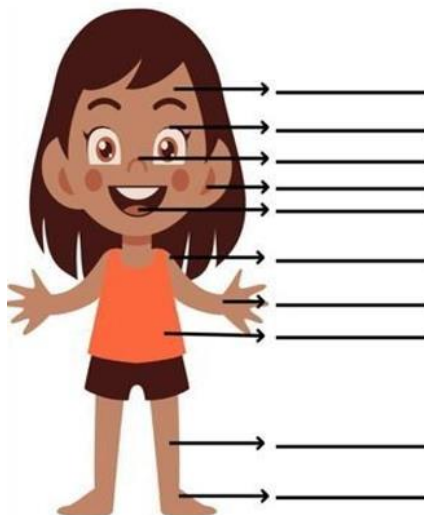
Avaliação:
Os alunos serão avaliados através das danças, realização das atividades, correção das atividades feitas por eles mesmos, no jogo de palavra cruzada e qualitativamente.

Referencias:
MENEGHEL, Xuxa. Xuxa - Vem que eu vou te ensinar. Youtube, 18 de mar. de 2011.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r64qYQ3UJVQ>>
PINTADINHA, Galinha. Formiguinha - Galinha Pintadinha 2 Oficial. Youtube, 31 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78xEaW5GJ0g>>
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



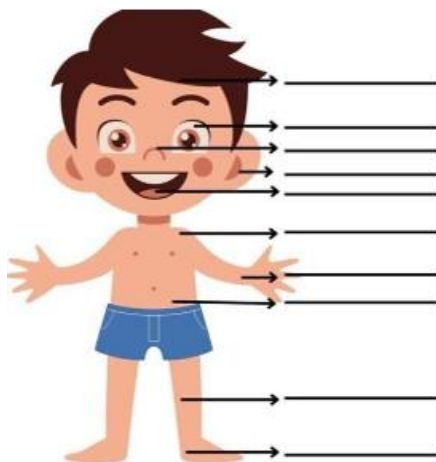
Fonte: Arquivo pessoal de Tayná (2022).

Figura 4 - Atividade com o corpo humano feminino distribuída em sala por Tayná



Fonte: Arquivo pessoal de Tayná (2022).

Figura 5 - Atividade com o corpo humano masculino distribuída em sala por Tayná



Fonte: Arquivo pessoal de Tayná (2022).

Vale reforçar que o objeto de aprendizagem trabalhado nesta atividade foi conhecer as partes do corpo humano e suas funcionalidades. Lembramos, ainda que, tal atividade pode ser relacionada com a disciplina de *Fundamentos da Psicomotricidade*, desenvolvida junto ao professor Alex Ribeiro Nunes. Na disciplina aprendemos que corpo e mente são inseparáveis e que os movimentos, bem como, o desenvolvimento motor da criança contribui para o seu desenvolvimento psíquico. Com base na percepção de Lima; Sant’Ana e Bessalhoc (2019 *apud* SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 4),

o corpo humano é visto como complexo. Portanto, considera-se que deve ser estudado desde as séries iniciais, pois se constitui um legado cultural e um conjunto de características que distinguem uma pessoa e ressalta a importância da escola, no sentido de auxiliar na construção do conhecimento corpóreo,

através da aprendizagem anatômica que corrobora para que o indivíduo identifique seus limites desenvolvendo atitudes para uma vida saudável, se prevenindo de diferentes patologias e assim possa desenvolver o autocuidado.

Essa experiência ajudou Tayná e Theles a ampliarem a visão de aluno, pois, acreditavam que, quando as atividades eram realizadas fora da sala de aula seria um momento de lazer sem nenhuma intencionalidade de conhecimento. Porém, no decorrer da disciplina, com a visão de docente, aprenderam o quanto as brincadeiras podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, como túnel sensorial, jardim sensorial, pula - pula, rouba bandeira, danças, músicas, jogos online, entre outros.

A partir dessas brincadeiras, Theles traçou como objetivo de sua atividade levar os alunos a localizarem, nomearem e representarem graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, identificar e diferenciar os sentidos, estimular a interação e integração da turma e despertar a atenção e concentração na criança, já o objetivo da Tayná foi o conhecimento das partes do corpo humano e suas funcionalidades. Também podemos ter em mente que o espaço de ensino, sendo uma quadra ou até mesmo em um jardim, influencia na aprendizagem. A disciplina, portanto, mostrou-lhes que o conhecimento pode ser construído dentro e fora da sala de aula.

Theles apontou que, nessa atividade, gostou de produzir o trabalho desde quando saiu para comprar potinhos, frutas, TNT's e juntar com os materiais que já havia em sua casa, como, cabaça, carrinhos e esponjas, até o momento de execução da atividade, além dos ensaios de frente ao espelho para que tudo desse certo conforme o que planejou em seu plano de aula.

Tayná conta que tomou gosto pela atividade a partir do momento em que começou a montar o seu plano de aula e imaginar os seus alunos em ação, adorou reviver a infância enquanto escutava e ensaiava as músicas para apresentar em aula. Então foi neste momento que começaram a produzir sentido na proposta feita pela docente da disciplina.

Tayná e Theles acreditam que não somente nessa disciplina, mas sim no curso em geral, é preciso pôr a teoria em prática vivenciando outros ambientes, ampliando e enriquecendo os seus conhecimentos. Com a atividade realizada fora de sala de aula pode-se agregar e elucidar qualquer que seja a disciplina e motivar o aluno a construir sua criticidade.

Para mim, a vivência de aula simulada/regência foi uma das experiências mais marcantes. Marcou bastante por ter sido uma das primeiras atividades como regência e logo ainda no início do curso - 3º período. Ela foi vivenciada de forma virtual, diferente de Theles e Tayná que vivenciaram de forma prática. E ainda, posso dizer que minha atuação nessa regência foi um aprendizado enriquecedor em minha vivência no decorrer desses anos no

curso de Pedagogia, inclusive, ressaltando a importância da disciplina de *Didática* lecionada pela professora Kamila, que muito contribuiu para este momento de prática.

É pertinente dizer que foi uma experiência maravilhosa poder planejar uma aula, estudar sobre ela e colocar em prática mesmo que de forma virtual, por videoaula. Minha aula simulada ocorreu de forma bem tranquila e teve como temática: “dia e noite e as estações do ano” sendo direcionada aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I Anos Iniciais, com idades entre 8 e 9 anos.

Dando continuação à minha experiência, comecei a preparação da aula estudando os tópicos que ia ministrar e então, para que facilitasse a compreensão dos alunos, já que seria uma aula simulada virtual, montei slides lúdicos e bastante informativos para que pudesse explicar de forma leve, já que para Santos (2001, p. 108),

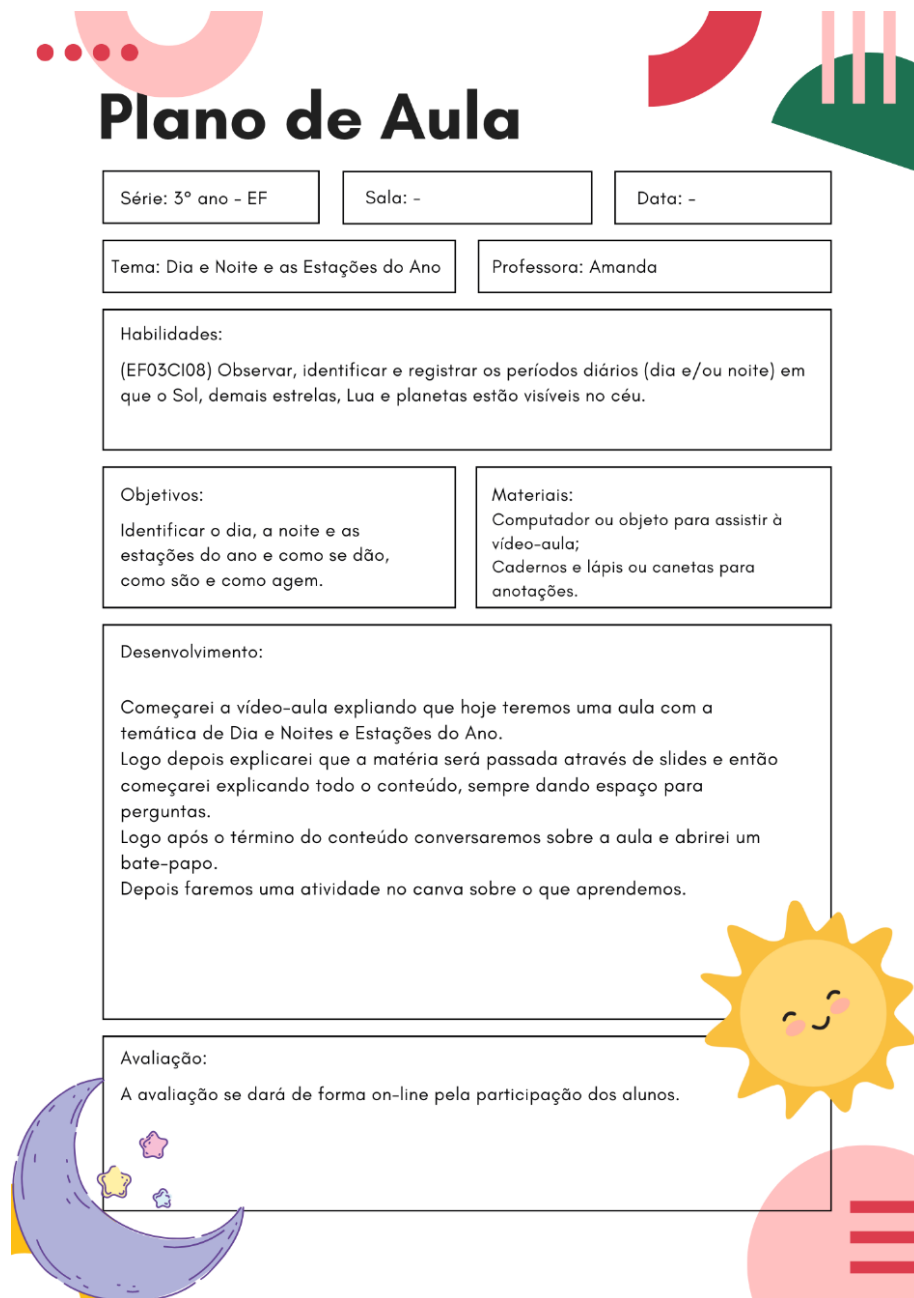
o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Durante a gravação da aula tive um “gostinho” de como seria ministrar uma aula mesmo que virtualmente e pude ter a sensação e o prazer de explicar, do meu jeito, colocando em prática tudo o que tinha aprendido até aquele momento. Em contrapartida, posso dizer que o ponto de maior desafio foi me organizar nas explicações para que tudo ficasse claro e leve de se entender, pensando sempre no melhor para o aluno e em suas percepções. Também gostaria de citar o planejamento todo que se tem por trás até chegar, de fato, na aula sendo ministrada, esse ponto é bastante desafiador para que a compreensão dos alunos seja alcançada, pois, segundo Vasconcelos (2000, p. 79 *apud* GAMA, FIGUEIREDO, 2024, p. 3),

o planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Sendo assim, creio que inúmeros resultados foram alcançados em minha turma com a realização da atividade citada até aqui. É excepcional citar que o aprendizado não chega somente aos alunos, mas até nós professores também. Muitas das vezes aprendemos com o que ensinamos, superamos desafios e alcançamos objetivos com o propósito de levarmos essa experiência para nossa vida profissional. As figuras mostradas abaixo ilustram o Plano de Aula e alguns dos slides sobre a videoaula ministrada por mim.

Figura 6 - Plano de Aula



Plano de Aula

Série: 3º ano - EF	Sala: -	Data: -
Tema: Dia e Noite e as Estações do Ano	Professora: Amanda	
Habilidades: (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		
Objetivos: Identificar o dia, a noite e as estações do ano e como se dão, como são e como agem.	Materiais: Computador ou objeto para assistir à vídeo-aula; Cadernos e lápis ou canetas para anotações.	
Desenvolvimento: Começarei a vídeo-aula explicando que hoje teremos uma aula com a temática de Dia e Noites e Estações do Ano. Logo depois explicarei que a matéria será passada através de slides e então começarei explicando todo o conteúdo, sempre dando espaço para perguntas. Logo após o término do conteúdo conversaremos sobre a aula e abrirei um bate-papo. Depois faremos uma atividade no canva sobre o que aprendemos.		
Avaliação: A avaliação se dará de forma on-line pela participação dos alunos.		

Fonte: Arquivo pessoal de Amanda (2022).

Figura 7 - Slide 1 sobre o tema da aula: “O dia e a noite e as estações do ano”

O Dia

O dia amanhece e fica claro, com sol ou não, a partir das 5h/ 5h30 da manhã.

É durante o dia que fazemos a maioria de nossas coisas.

Acordar, escovar os dentes, tomar banho, estudar, brincar são coisas que fazemos durante esse tempo.



Fonte: Arquivo pessoal de Amanda (2022).

Figura 8 - Slide 2 sobre o tema da aula: “O dia e a noite e as estações do ano”

A Noite

A noite vem chegando e vai anoitecendo a partir das 18h (seis horas) ou 19h (sete horas) dependendo da estação que estaremos.

Durante a noite nós temos um tempinho para fazermos algo que temos que fazer, talvez nossas tarefas para a casa da escola, conversar sobre o dia com a família...

Mas é durante a noite que dormimos, sonhamos e descansamos.



Fonte: Arquivo pessoal de Amanda (2022).

Figura 9 - Slide 3 sobre o tema da aula: “O dia e a noite e as estações do ano”



Estações do Ano

As estações do ano são caracterizadas por diferentes radiações que o sol manda aqui para a Terra no decorrer do ano.

Sendo assim, temos 4 estações durante um ano, que são:

OUTONO,
INVERNO,
PRIMAVERA,
e VERÃO.

Fonte: Arquivo pessoal de Amanda (2022).

A atividade desenvolvida por Carine foi um jogo de bingo da multiplicação, uma atividade lúdica que deixou a aprendizagem mais relevante. De acordo com Morais (2016, p. 8),

[...] percebe-se que as atividades lúdicas são estratégias de ensino que contribuem com a aprendizagem do aluno em seus aspectos cognitivo, afetivo, motor, sociais, emocionais, interacionais, desenvolvendo o raciocínio lógico, estimulando o pensamento, além de acrescentar o entendimento de si e o respeito para com o outro, tornando um ambiente acolhedor e favorável à relação positiva professor/aluno e à aprendizagem desse aluno.

Nessa perspectiva o seu objetivo com essa atividade era que os alunos do 4º ano do ensino fundamental anos iniciais aprendessem as operações de uma maneira diferente, pois esse tipo de atividade vai além da diversão, entretanto, o objetivo era também facilitar o entendimento dos conceitos matemáticos e tornar a aprendizagem mais agradável e significativa. Portanto, foi entregue a cada aluno uma tabuada, logo após, cartões com os resultados das multiplicações de 2 a 5, em seguida, era feito o sorteio das operações onde os alunos falavam a resposta e marcavam em suas cartelas, quem não tinha aquele resultado aguardava a próxima rodada. Ao final, Carine pode ver o quanto esta atividade foi enriquecedora e de grande valia, pois houve valorização, tanto da prática, quanto da teoria, além de ter contribuído para o processo de ensino e aprendizagem, colocando assim, os alunos como protagonistas deste processo.

A experiência de realizar essa atividade a deixou muito motivada em seguir sua trajetória acadêmica. Houve momentos desafiadores de insegurança e receio, pois foi sua primeira aula como regente, no entanto, o ponto mais desafiador foi o planejamento da atividade, tendo em vista que a maioria dos alunos não sabiam as operações de multiplicação, algo que a deixou assustada, pelo fato de já estarem no 4º ano do ensino fundamental. No entanto Carine relata que a regência de aula prática foi realizada após a pandemia do COVID-19, e esse pode ser o principal motivo pelo qual os alunos não sabiam as operações de multiplicação, pois segundo Santos (2023, p. 13),

estudos apontam que os impactos do isolamento social resultaram em consideráveis prejuízos ao processo de aprendizado dos estudantes, uma vez que tanto eles quanto os professores não estavam preparados para a transição para o ensino remoto, e ainda carecem de preparo para o retorno às aulas presenciais. Paralelamente, tais prejuízos na esfera educacional têm desencadeado um aumento significativo nos níveis de estresse e tensão psicológica, especialmente entre crianças e professores. Adicionalmente, a pandemia de COVID-19 introduziu um contexto permeado por incertezas para a sociedade como um todo.

Nesse sentido, a interação, participação e o engajamento dos alunos com a atividade proposta e a demonstração da compreensão do conteúdo ao final da aula, foi gratificante, sobretudo o que mais a marcou durante essa regência. Com isso Carine não conseguiu pontuar algo que não tenha gostado. Contudo, essa experiência foi crucial e ampliou sua visão sobre a docência. A docência é uma prática dinâmica, onde cada aula traz consigo desafios únicos e oportunidades de crescimento, tanto para o aluno, quanto para o professor.

Essa primeira aula não foi apenas um marco em sua trajetória acadêmica, mas também uma confirmação do seu propósito como futura professora. Ao enfrentar seus receios iniciais, ela relata que adquiriu uma confiança que a levou a reafirmar sua escolha pela educação como caminho profissional. Vale ressaltar que, trabalhar dentro de uma proposta de raciocínio lógico matemático, a fez retomar a disciplina de Fundamentos *Teórico-Methodológicos da Matemática*, que foi ministrada pelo professor Breno Alvarenga.

Por fim, como essa foi sua primeira regência, acreditava que os conhecimentos que ainda iria adquirir no decorrer de sua formação como Pedagoga, seriam fundamentais para aprimorar seus planejamentos, estratégias e condutas para saber atuar de uma maneira melhor no exercício de sua profissão docente.

Figura 10 - Experiência vivenciada por Carine



Fonte: Arquivo Pessoal de Carine (2023).

Figura 11 - Plano de aula utilizado por Carine

Plano de aula

Série: 4º ano do Ensino Fundamental	Disciplina: Matemática	Data: 14/09/2023
Tema: Jogo da Multiplicação		Unidade Temática: Números
Habilidades (EF04MAD6) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Justificativa: A partir da dificuldade que os alunos do 4º ano encontram nas atividades de multiplicação, este tema foi escolhido tendo em vista a criação de estratégias para a realização de cálculos, a estimulação do raciocínio lógico e da memorização da tabuada visando um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.		
Recursos materiais: Folha de papel A4, lápis, borracha, milho para marcar as cartelas.	Objetivo de Conhecimento: Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	
<ul style="list-style-type: none">• Breve explicação sobre a importância da tabuada de multiplicação e do seu estudo.• Explicação de como será o jogo da multiplicação e suas regras.• Realização do jogo, cada aluno irá tirar uma multiplicação da caixa os que tiverem os resultados na cartela irão marcar, os que não tiverem os resultados na cartela esperarão a próxima rodada.• Explicar que o jogo não é de competição e sim de memorização e raciocínio rápido, que este é uma maneira divertida de se aprender a tabuada.		
Avaliação: Será avaliado o comportamento e a participação durante toda à aula, e os cálculos feitos para descobrir os resultados		

Fonte: Arquivo Pessoal de Carine (2023).

2.2 Produção de Brinquedo para o Desenvolvimento Psicomotor

“No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.”

Vygotsky

Embalados pelas palavras de Vygotsky (1991), prosseguimos com nossos registros. A atividade escolhida por nós para ser relatada neste portfólio foi - Produção de Brinquedo Para o Desenvolvimento Psicomotor, da disciplina de *Fundamentos da Psicomotricidade*, ministrada pelo professor Alex Nunes Ribeiro, com carga horária de 80 horas. Eu (Amanda) e Carine realizamos a atividade de forma virtual, Tayná e Theles vivenciaram na sala de aula 301 A, enquanto cursávamos o 6º período do curso de Pedagogia da mesma instituição, no ano de 2023.

Para Tayná, produzir brinquedos voltados para o desenvolvimento psicomotor das crianças, foi uma atividade bastante enriquecedora. De acordo com Bueno (2014, p. 33), “o desenvolvimento psicomotor acontece num processo conjunto de todos os aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo), iniciando no nascimento e completando-se maturacionalmente por volta dos oito anos de idade.”

Neste tocante, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é o seguinte:

quanto às brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados (BRASIL, 1998, p. 27).

A pesquisa sobre as diferentes brincadeiras e suas contribuições para o desenvolvimento infantil ampliou seu olhar e conhecimento sobre o tema. Além disso, o processo de criação lhe ajudou a exercitar a criatividade, utilizando materiais que já tinha em casa, o que tornou a sua experiência ainda mais desafiadora e gratificante. Aqui, vale ressaltar que de acordo com Alencar e Fleitch (2010. p. 202) “a necessidade de criar é também uma parte saudável do ser humano, sendo a produção criativa usualmente acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer, elementos promotores do bem-estar emocional e saúde mental.”

Para Carine, a produção do brinquedo para o desenvolvimento psicomotor, sem dúvidas foi uma atividade que trouxe grandes aprendizados, pois brinquedos estruturados e não estruturados, construídos com materiais recicláveis podem se tornar grandes aliadas no desenvolvimento da coordenação motora, no controle da força e na percepção espacial das crianças. De acordo com Post e Hohmann (2011 *apud* PESTANA, 2020, p. 48),

os materiais não estruturados são aqueles que não apresentam nenhuma finalidade e que, consoante a utilização da criança e da intervenção do educador poderão ter diferentes interpretações. Estes materiais são objetos que temos ao nosso redor, com que contactamos no nosso dia e que, se olharmos com mais atenção, podem ter diversos usos. A título de exemplo, pequenos paus podem decorar um desenho ou ser utilizados na construção de uma torre. Os materiais não estruturados são versáteis e permitem uma exploração livre e espontânea por parte das crianças, visto não terem uma ação ou um objetivo previamente definido.

Pires (2023) corrobora com Post e Hohmann (2011 *apud* PESTANA, 2020, p. 48), ao trazer que “os brinquedos estruturados são aqueles que são adquiridos prontos, sendo que os não-estruturados são objetos simples que são usados para brincar, como paus ou pedras, que, nas mãos das crianças, passam a ter um novo significado” (PIRES, 2023, p. 4).

O brinquedo produzido foi o “vai e vem”, que desempenha um papel importante no desenvolvimento psicomotor das crianças, este foi confeccionado com materiais simples como: plástico, barbante e fitas coloridas.

Essa experiência a ensinou muito, principalmente sobre a importância de utilizar diferentes formas para estimular o desenvolvimento de habilidades motoras nas crianças, sendo assim um dos maiores desafios foi o pouco tempo para realização dessa atividade, pois construir um brinquedo é algo que demanda tempo, até porque, para Rosa Neto (2002. p. 1),

o desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela obtenção de um vasto repertório de movimentos, possibilitando que a criança adquira um amplo domínio dos elementos da motricidade fina e global, entre eles: o equilíbrio, o esquema corporal, a organização espacial e temporal e a lateralidade.

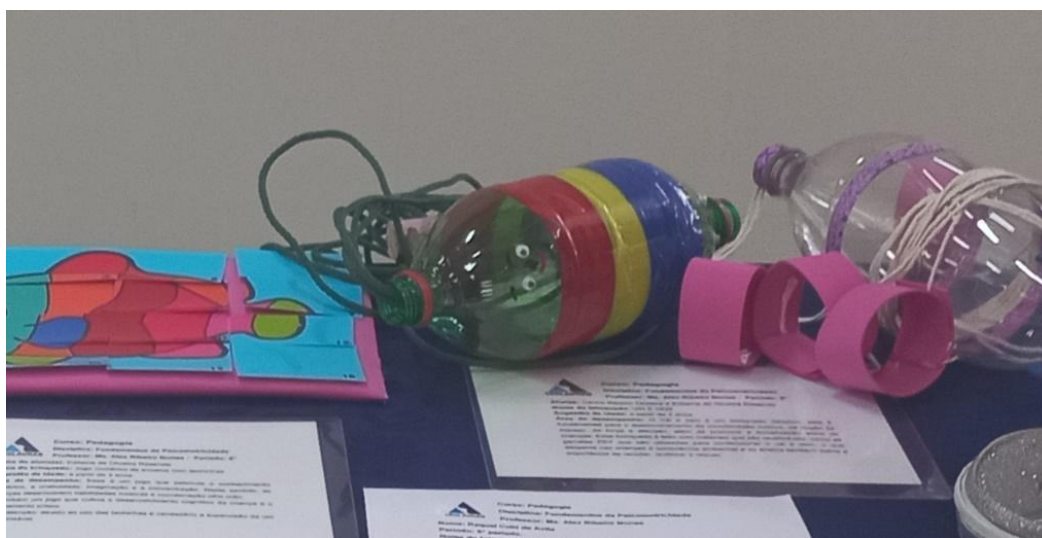
E sendo assim, o pouco tempo para realização da atividade impõe dificuldades no vasto repertório citado por Rosa Neto (2002), até porque é de grande importância o desenvolvimento motor no brinquedo criado, pois, como ressalta Haywood (1986, p. 7):

o desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relativo à idade cronológica, durante o qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que o acompanham até a velhice.

Ainda sobre a construção do brinquedo, agradou-lhe muito poder conhecer os diferentes brinquedos confeccionados pelos demais colegas de curso, pois foi uma troca significativa de aprendizado, portanto, durante a realização dessa atividade não tem algo que ela não tenha gostado ou que para ela seja negativo.

Ademais, para Carine é essencial aprimorar ainda mais seus conhecimentos sobre o desenvolvimento psicomotor e assim utilizar diversas maneiras e outros brinquedos com materiais diferentes para desenvolver essas habilidades em seus futuros educandos.

Figura 12 - Vai vem criado por Carine



Fonte: Arquivo pessoal de Carine (2023).

Figura 13 - Exposição Psicomotricidade



Fonte: Arquivo pessoal de Carine (2023).

Eu, Amanda, sou suspeita de falar da disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade. Na disciplina tivemos excelentes conhecimentos na parte teórica e prática. É pertinente apontar que na teoria aprendemos que, como já disse Fonseca (2010, p. 42):

na matriz teórica da psicomotricidade, o psiquismo é entendido, concebido e compreendido como sendo composto pelo **funcionamento mental total**, isto é, pelas sensações, percepções, emoções, fantasmas, representações, projecções e condutas relacionais e sociais. Cabem nesta concepção dinâmica, corporalizada e actuante do psiquismo, todos os processos cognitivos que integram, processam, planificam, regulam e executam a motricidade, como uma resposta adaptativa intencional e inteligível exclusiva da espécie humana.

De forma prática tivemos a produção de um brinquedo psicomotor, brinquedo este que fez muita diferença em nossas vivências a partir de sua criação. Além de ter sido um grande aliado no desenvolvimento psicomotor e coordenação motora das crianças, pois segundo Le Boulch (1984, p. 24):

a psicomotricidade condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Também é pertinente acrescentar que a criação deste brinquedo foi uma grande aliada em nosso desenvolvimento como alunas e futuras Pedagogas/Professoras, nos ajudando e aprimorando cada vez mais nossos conhecimentos, até porque “uma boa estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico.” (ROCHAEL, 2009, p. 6).

O brinquedo desenvolvido por mim foi o “Pega Bolinhas”, ideia minha onde em uma caixa cheia de bolinhas de algodão, de diferentes cores, foi disponibilizado um pegador para que se pegue essas bolinhas e coloque cada cor referente a um copo da cor das bolinhas. Um brinquedo simples, feito com algodões coloridos, copinhos plásticos coloridos e pegador, mas com muita funcionalidade.

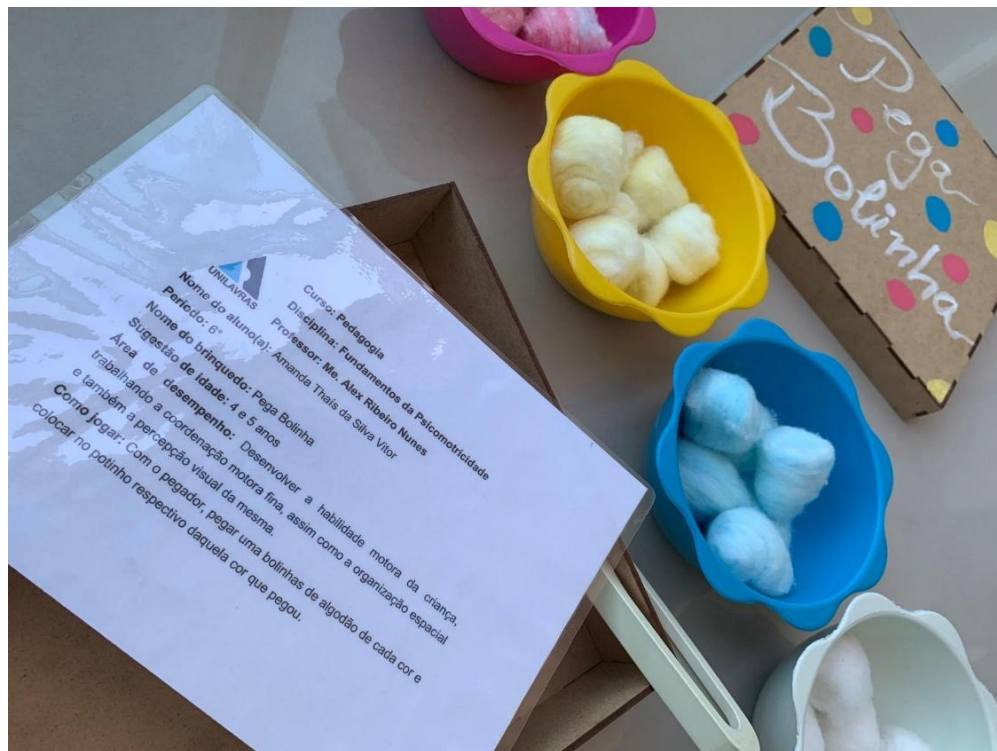
As figuras retratadas a seguir mostram um pouco do brinquedo e sua ficha apontando a criação autoral. Destaco que me orgulho em dizer que criei este brinquedo.

Figura 14 - Brinquedo “Pega bolinha”



Fonte: Arquivo pessoal de Amanda (2023).

Figura 15 - Brinquedo “Pega bolinha” e sua ficha



Fonte: Arquivo pessoal de Amanda (2023).

Já Theles, acredita que o desenvolvimento motor é muito importante para que as crianças tenham todo domínio do seu corpo que ajudará mais a frente a ter uma boa relação de aprendizagem e desenvolvimento dentro da sala de aula. Ele dá ênfase que caso as funções do corpo, como por exemplo as coordenações motoras fina e grossa, não forem bem desenvolvidas, podem trazer grandes problemas para sua escrita e em outros contextos que envolvam atividades corporais, podem ter prejuízos vinculados à aprendizagem, pois segundo Chultes e Valentini (2014, p. 56),

no início, a escrita é caracterizada pelo simples prazer de rabiscar, de exercitar motoramente a ação de deixar marcas no papel. Pouco a pouco, o controle dos movimentos de braços e das mãos é maior, e a criança passa a exercer essa ação com maior precisão. A escrita, antes de transformar-se numa forma de linguagem, é basicamente uma coordenação de movimentos finos e precisos que depende do esquema corporal, temporal e espacial e do controle específico de pequenos músculos.

Para isso, utilizar atividades simples de subir, descer, pintar, colorir, correr e amassar podem ajudar a trabalhar o desenvolvimento motor das crianças. Os desafios foram preparar todo material para criar o brinquedo psicomotor, ele teve que cortar, lixar e usar outros mecanismos para elaboração do brinquedo, até usar objetos de grandes riscos como: faca, martelo, arame, entre outros, para se obter matéria-prima para que tudo saísse como planejado. Diante da vivência da construção do brinquedo, ele relata que ficou super orgulhoso por ter criado um instrumento que trabalha a motricidade fina das crianças, trazendo também outras formas para trabalhar os sentidos, juntamente com outras funções de nosso corpo. Destaca que não observou pontos negativos dessa atividade, mas que precisa implantar a importância de trabalhar o desenvolvimento psicomotor com as crianças, principalmente com aquelas da educação infantil, em que a criança começa a se desenvolver cognitivamente juntamente com seu corpo. O professor da educação infantil precisa se conscientizar que as atividades precisam formar o corpo de seus alunos, que as aulas não precisam ser engessadas e que as brincadeiras também são formas de aprender e se desenvolver. De acordo com Rodrigues, Santana e Santos (2024, p .8),

cabe ao professor mediar a construção do conhecimento propondo atividades lúdicas, criativas e significativas. Este é o momento de fazermos a diferença para que os alunos possam sentir, acreditar e se tornar sujeitos participantes, alegres e críticos com relação ao contexto em que estão inseridos.

A figura a seguir ilustra os brinquedos construídos por Tayná (primeira aluna em pé, à esquerda) e Theles (primeiro aluno agachado à esquerda), do lado do professor Alex, responsável pela disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade.

Figura 16 - Brinquedos construídos pela Tayná e pelo Theles



Fonte: Instagram do Curso de Pedagogia (2023).

2.3 Estudo Dirigido/Alfaletrar

“O ato de ler se configura como uma relação privilegiada com o real,...a leitura pode ser qualificada como mediadora entre cada ser humano e seu presente.”

Regina Zilberman (org.)

No tocante ao que propõe Zilberman (1988), continuamos a tecer nosso trabalho e a atividade escolhida por nós para ser relatada neste portfólio foi - Estudo Dirigido do Livro Alfaletrar da Escritora Magda Soares, na disciplina de *Alfabetização e Letramento*, ministrada pela professora Aline Fernandes Melo, com carga horária de 80 horas. Eu e Carine realizamos a atividade de forma virtual, Tayná e Theles vivenciaram na sala de aula 301 A, enquanto cursávamos o 6º período do curso de Pedagogia da mesma instituição no ano de 2023.

Para Tayná o estudo dirigido da obra "Alfaletrar", de Magda Soares, foi um ponto marcante, pois ficou encantada ao conhecer as diferentes fases pelas quais as crianças transitam no processo de alfabetização. Diante disso é necessário entender como Magda Soares concebe alfabetização e letramento (SOARES, 2004). Para essa autora alfabetização é o processo de desenvolver habilidades essenciais para a leitura e escrita, incluindo o domínio da escrita

alfabética, normas ortográficas, habilidades motoras para usar instrumentos de escrita e convenções, como a direção e organização do texto na página, além de uma postura corporal adequada (SOARES, 2020, p. 17). E letramento é a capacidade de usar a escrita em práticas sociais e pessoais, envolvendo diversas habilidades, como ler e escrever para diferentes objetivos, interpretar e produzir variados gêneros textuais, seguir convenções de leitura e escrita, além de inserir-se de forma efetiva e prazerosa no mundo da escrita, adaptando-a às circunstâncias, objetivos e interlocutores (SOARES, 2020, p. 17).

Mas é importante mencionar que alfabetização e letramento são processos distintos, porém, indissociáveis, o que nos permite compreender o título do livro.

Tayná destaca que a riqueza da obra está nas imagens e exemplos vivenciados em sala de aula, que tornam o conteúdo mais acessível e aplicável. Tayná acrescenta que, a didática utilizada pela professora Aline ao apresentar o livro também foi um fator crucial, tornando o aprendizado mais leve e prazeroso. Ela diz não se recordar de ter lido um livro inteiro com tanto interesse e obtido tanto conhecimento.

Já Theles acredita que a alfabetização é um dos ciclos mais importantes na vida do estudante, ou seja, em aprender a ler e escrever, a se relacionar com o mundo e criticar as ações das pessoas e fazer reflexões sobre sua vida ou sobre sua leitura do mundo.

Entendendo alfabetização como um processo que, segundo Paulo Freire (2011),

não pode ser reduzido ao mero lidar com letras e palavras, como uma esfera puramente mecânica. Precisamos ir além dessa compreensão rígida da alfabetização e começar a encará-la como relação entre educandos e o mundo, medida pela prática transformadora desse mundo, que tem um lugar precisamente no ambiente em que se movem os educandos.

Como citado acima, Paulo Freire relata que a alfabetização acontece para além da decodificação, é a relação entre os estudantes e o mundo, o que nos faz lembrar o conceito de letramento explorados por Magda Soares.

Ele ressalta que a criança trabalha em fases cronológicas para desenvolver sua leitura e escrita, em que cada uma dessas fases existem atividades para que os alunos aprendam a simular e desenvolver mecanismos para passar a outras fases, que se inicia na garatuja até a ortográfica. Na perspectiva de Theles, foi a leitura do livro Alfaetrar que o levou a compreender algumas relações da fase de alfabetização e letramento. Destacou que a falta de sua participação mais ativa na leitura do livro ocasionou algumas dificuldades, pois relacionar vida pessoal, trabalho e estudos foi um dos maiores temores em sua trajetória acadêmica.

Fez menção e disse apreciar como foi o processo para aprender a atuar na alfabetização e realizar atividades, bem como, a mão na massa, entre outras. Ressaltou, também, a explicação da professora de como criar estruturas para que os alunos mudem de hipóteses sobre a escrita. Theles acredita que a disciplina de *Estágio Supervisionado II* deveria ser ofertada juntamente com a disciplina de *Alfabetização e Letramento*, pois quando trabalhadas em conjunto os discentes colocam realmente sua teoria em prática, assimilando a realidade e aprendizado na alfabetização. Ele aconselhou que todos os discentes estudem os processos de alfabetização, e tenham o livro da Magda Soares e seus infográficos que, com certeza, será uma grande aprendizagem para quando forem atuar.

Para Carine, o estudo dirigido da disciplina de Alfabetização e Letramento realizada através do livro *Alfalettrar* da escritora Magda Soares foi uma das experiências mais importantes e cercada de aprendizados riquíssimos, pois proporcionou a ela uma compreensão mais aprofundada das práticas de alfabetização e letramento. Contudo, essa experiência permitiu a Carine aprender a importância da flexibilidade e da criatividade no ensino. Ela ressalta que o maior desafio aconteceu no começo do estudo dirigido, pois achou complexo, visto que, ainda não havia realizado esse tipo de atividade em seu processo de formação acadêmica e envolvendo um livro que acreditou ser muito difícil, algo que foi mudado no decorrer das atividades e leitura do livro.

O que mais a deixou fascinada nessa atividade era que ela exigia um pensamento mais crítico e reflexivo das diferentes abordagens pedagógicas focadas no processo de alfabetização e letramento, além das aplicações desses conceitos em simulações práticas trazidas em cada atividade proposta pelo livro. Ressalta como negativo o pouco tempo desse estudo dirigido, pois, foi uma atividade que sentia prazer em realizá-la, despertando assim motivação para querer aprofundar mais e mais.

Pensando no que já foi realizado, Carine acredita que seria interessante explorar e aprofundar ainda mais nas práticas de alfabetização e letramento para aplicar, de maneira eficaz, esses conceitos já como futura Pedagoga.

De acordo com Arruda e Grosch (2020, p. 20),

a formação inicial nem sempre dá conta dos inúmeros aspectos relacionados à consolidação de conceitos teóricos necessários na carreira docente, os processos de formação continuada acabam cumprindo uma função supletiva, oportunizando condições às professoras alfabetizadoras, no sentido de proporcionar-lhes subsídios para que desenvolvam e consolidem seus conhecimentos acerca do processo de alfabetização e letramento de modo a torná-las conscientes das diferentes facetas que envolvem os dois processos.

A disciplina de Alfabetização e Letramento foi de imensa importância para mim. Durante essa disciplina houve o estudo dirigido através do livro “Alfalettrar”, de Magda Soares. Confesso que essa disciplina me exigiu muita disponibilidade e atenção, pois, não me saía muito bem nos exercícios e através disso eu estudava cada vez mais durante as semanas propostas. Ainda, em cima do que foi falado, essa experiência pediu e proporcionou uma compreensão mais profunda das práticas relacionadas à alfabetização e letramento. Exemplos dessas práticas são: o reconhecimento e escrita do próprio nome e do nome dos colegas através de placas com o nome das crianças, isso ocorre quando o aluno está na fase pré-fonológica icônica e precisa avançar para a garatuja. Nesse sentido, assim como essa prática ocorre na fase pré-fonológica, outras práticas também ocorrem dentro das outras fases.

Como já dito, tive desafios maiores diante dessa atividade. De início achei um pouco difícil e bem complexa, talvez por falta de experiência e/ou costumes em atividades deste tipo. Sendo assim, também houve momentos de prazer e aprendizagens profundas, de ordem teórico-prática, pois a partir da leitura e no decorrer do livro e das atividades, tudo ia sendo esclarecido.

A disciplina de Alfabetização e Letramento poderia ou até mesmo deveria ter uma carga horária maior por ser de profunda necessidade de aprendizagem para que possamos alfabetizar nossos futuros alunos. Desse modo, destaco como um ponto negativo o “pouco tempo” e como positivo a maior compreensão que íamos tendo no decorrer da atividade. Creio que o estudo dirigido poderia ocorrer em mais livros e atividades.

2.4 A Contação de História e Seus Recursos

“Quem conta um conto, aumenta um ponto.”

Ditado popular

Na tentativa de poder contar mais um conto, a atividade escolhida por nós para ser relatada neste portfólio foi - A Contação de História/Fantoche, na disciplina de *Literatura Infantil e Contação de História*, ministrada pela professora Eliane Vianey de Carvalho e o Professor Breno Alvarenga Almeida, com carga horária de 60 horas. Eu e Carine realizamos a atividade de forma virtual, Tayná e Theles vivenciaram na sala de aula 110 A, enquanto cursávamos o 4º período do curso de Pedagogia da mesma instituição, no ano de 2022.

Para Tayná a prática da contação de histórias foi outro momento de grande aprendizado, em que descobriu o impacto que uma entonação bem trabalhada e um

envolvimento genuíno podem ter ao contar uma história para crianças, afinal “a história bem contada tem a capacidade de prender a atenção do ouvinte de satisfazer e principalmente de fazer rir, despertando a potencialidade de determinadas áreas do cérebro.” (SOUSA, 2014, p. 16). Ela lembra especialmente de uma experiência na biblioteca da instituição, quando a professora Eliane orientou sobre a importância de mostrar as ilustrações, interpretar o texto e dar vida aos personagens através da voz. Levando isso em consideração, de acordo com Bettelheim (1996, p. 13),

para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Essa vivência despertou em Tayná um novo prazer pela contação de histórias, algo que antes não parecia tão significativo, pois, como citado por Bettelheim (1996, p. 13), a história deve entreter e despertar a curiosidade da criança.

Para Carine a disciplina de contação de história, vivenciada no 4º período com o professor Breno, foi uma experiência marcante, que proporcionou a ela explorar a importância das histórias na educação infantil, além de aprender o quanto as histórias podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

No entanto, aprendeu que as técnicas diversas como, a expressão facial e corporal, a mudança de voz, o uso de objetos como os fantoches, brinquedos, dentre outros, são essenciais para cativar e instigar o interesse das crianças pela leitura. Certamente, essa experiência foi desafiadora devido a sua timidez, mas ao mesmo tempo Carine encontrou através das atividades desenvolvidas, uma confiança que foi necessária para contar histórias de forma que envolvesse as crianças.

Contudo, que mais gostou nas experiências vivenciadas nessa disciplina foi a realização de um vídeo contando uma história, a história escolhida por Carine foi “Cachinhos dourados”. Ela relata que essa atividade, sem dúvida, foi a mais envolvente, marcante e desafiadora durante essa disciplina, pois ela utilizou as técnicas aprendidas no decorrer das aulas para contar sua história e apesar das várias tentativas de gravação, conseguiu superar a timidez e realizou a atividade com sucesso. Nesse sentido, um ponto negativo para Carine foi a sensação de que o tempo da disciplina foi limitado e que gostaria de ter tido mais tempo para aperfeiçoar as técnicas aprendidas, ela também relata que sentiu que a teoria foi bastante

explorada, mas a prática ficou um pouco insuficiente, o que poderia ter sido também explorado, equilibrando assim teoria e prática.

Refletindo sobre as experiências que vivenciou, percebeu que há muito a ser explorado, portanto, pretende continuar desenvolvendo habilidades de contação de história para assim tornar as narrativas ainda mais envolventes e atraentes, pois essa disciplina a ensinou o quanto as histórias podem influenciar positivamente no desenvolvimento das crianças.

Eu, Amanda, acredito que, certamente esta disciplina será de grande relevância para meu currículo profissional, inclusive faço menção ao projeto de extensão: “A pedagogia do Unilavras vem contar: Era uma vez...” a qual trabalhamos contações de histórias, suas técnicas e práticas. Dentro dessa disciplina/projeto vivenciei momentos marcantes que me trouxeram muita alegria, principalmente em parte prática em que pude ir até uma escola fazer uma contação de história. Me lembro que contei histórias para 8 salas, entre elas: pré de 4 anos e pré de 5 anos da Educação Infantil. Além do mais, fiz atividades práticas contando histórias para mais crianças como parte da avaliação das disciplinas.

Abaixo deixarei uma imagem como ilustração do parágrafo citado acima, minha Contação de História do livro “Amigo Bicho”, da autora Flávia Côrtez.

Figura 17 - Contação de história – Amigo Bicho



Fonte: Arquivo Pessoal de Amanda (2023).

Como em todos os pontos levantados, há desafios e um deles, dentro da contação de histórias, é principalmente vencer a timidez e o nervosismo enquanto primeira vez contando e usando as técnicas precisas. Deste modo, com as técnicas citadas anteriormente, contar histórias, além de nos transportar para outros mundos, também nos traz conhecimentos. De acordo com Coelho (1999, p. 12):

há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem – “se ficarem quietos, conto uma história”, “se isso”, “se aquilo...” – quando o inverso é o que funciona. A história aquieta serena, prende a atenção, informa, socializa, educa.

Um ponto que me marcou e que gostaria de levantar é a experiência de ver as carinhas e entusiasmo das crianças ao ouvirem as histórias. Posteriormente comentavam e até mesmo contavam suas experiências, o que aprenderam através das histórias e como iriam passar para frente. Não me recordo de um ponto que não gostei, uma vez que a disciplina foi ofertada com muitas informações e tivemos grande apoio por parte da professora Eliane durante toda sua oferta. Ainda, seria importante, para complementar, enfatizar que era solicitado que compartilhássemos nossos conhecimentos com nossos colegas de forma presencial, para que pudéssemos aprender com isso, além de continuar aperfeiçoando nossas técnicas de contação de histórias.

Theles relata que a disciplina Literatura Infantil e Contação de História foi uma experiência que marcou muito. Na ocasião, a docente responsável pela disciplina, pediu para que entrevistasse pessoas que fossem mais velhas para realizar o conto de uma história em que seria um bate papo tranquilo e alegre e depois reescrevesse a mesma história. Ele aprendeu que as histórias podem sempre variar seus sentidos. De acordo com Abramovich (1997, p. 17).

Ler histórias para crianças, sempre é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

Diante do exposto, as histórias são recontadas da maneira como cada ouvinte entende os contos relatados. Durante essa entrevista ele analisou a importância da contação de histórias na vida das pessoas, seja ela adulta ou criança. A história reúne as pessoas trazendo um ambiente harmonioso, rico de sabedorias e contações de história. Theles levanta a hipótese que as novas gerações não têm o costume de fazer rodas para contar histórias do passado, portanto, observou que essa carência nos jovens de atualmente são por falta de incentivo dos pais ou até mesmo a dinâmica dos professores ao realizarem uma contação de história.

Para Café (2007, p. 116-117) ela explicita que:

várias finalidades e perspectivas incentivam, hoje, o desenvolvimento do trabalho do contador, arte milenar em via de extinção. Há uma necessidade de reviver essa forma artística de comunicação, no contexto da atualidade, para abrir novos horizontes e possibilitar a memória dos velhos tempos; motivar fantasias vividas por meios das imagens e emoções suscitadas pelo conto; ampliar a vivência do lúdico como dimensão do homem em espaços variados. Conhecer as tradições da sua e de outras culturas, incentivar a leitura quando a referência é o livro impresso, também para incentivar o registro de histórias, para que não se percam o esquecimento de quem não conta, nem ouve mais histórias.

Além disso, Theles acredita que as histórias podem ser esquecidas pois vivemos em uma geração de poucos leitores por isso devemos registrar as histórias contadas, utilizando a escola, como uma ferramenta socializadora que deve explorar as bibliotecas e valorizar as atividades de leituras para que os alunos recriem e registrem suas histórias.

2.5 Cada Estágio um Aprendizado

“O professor deverá ter uma formação que o desperte para a vida prática-intelectual, que o faça ter consciência do que ele sabe e do que precisa saber.”

Ana Maria Pessoa de Carvalho

Por fim, para Tayná, seu primeiro estágio foi realizado na Educação Infantil onde foi decisivo para sua identificação com essa área. Ela ficou encantada não apenas com as crianças, mas também com a metodologia diferenciada da escola. Na dimensão lúdica, a brincadeira é selecionada ou inventada de forma espontânea pela criança, podendo, de maneira natural, gerar tanta satisfação quanto insatisfação, além de oferecer diversas possibilidades de aprendizagem e de interação com o mundo.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 28).

As salas de aula fugiam do currículo tradicional, onde as crianças geralmente ficam sentadas em cadeiras enfileiradas. Partindo dessa afirmação, Mizukami (1986, p. 11) afirma que em escolas de modelos tradicionais o conhecimento humano possui caráter cumulativo, citando que

...atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está "adquirindo" conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhes são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico.

De modo contrário, na escola em que Tayná concluiu o Estágio Supervisionado I, as atividades, tanto dentro quanto fora da sala de aula, eram ricas em conteúdo e proporcionavam um aprendizado dinâmico e envolvente. Uma das práticas que mais chamou sua atenção foi a separação das aulas de Psicomotricidade das aulas de Educação física, uma abordagem que reconhece a importância de trabalhar diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

Para Carine a disciplina de Estágio supervisionado foi o primeiro contato com a sala de aula, sua realidade e seus desafios, no entanto ressalta sua experiência no *Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental* da professora Kamila Amorim. O estágio foi realizado em uma turma de 4º ano do ensino fundamental. Durante este período viveu experiências inesquecíveis, enriquecedoras e significativas para seu desenvolvimento como futura Pedagoga. A atividade desenvolvida para a regência foi um jogo de multiplicação, focado no aprendizado dos fatos e na compreensão dos conceitos matemáticos. De acordo com Alves e Oliveira (2016, p. 8),

o jogo desperta no aluno o senso de competição o que faz com que os mesmos se esforcem mais e desenvolvam técnicas para vencer a disputa, deixando de ser um ouvinte passivo das explicações do professor e passando a construir seu próprio saber. Acreditamos que ensinar através de jogos é uma excelente escolha para tornar as aulas de matemática mais dinâmicas e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, salientando que eles não podem ser usados para substituir as aulas convencionais, mas sim atuar como uma metodologia de apoio ao professor.

Outro ponto importante para ela foi a observação das aulas e as interações diretas com os educandos, o que a levou a entender melhor as necessidades e dificuldades dos alunos e assim poder adaptar o ensino e atender os variados perfis em sala de aula. Um dos maiores desafios foi no momento de planejar a atividade da regência, tendo em vista que a maioria dos alunos não sabiam as operações de multiplicação, algo que a assustou pelo fato de já estarem no 4º ano, conforme relatado anteriormente, o estágio foi realizado pós pandemia o que para ela pode ter gerado uma defasagem na aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva o que mais gostou nessa atividade foi a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e de ver o quanto os educandos interagiam entre si e compreendiam a atividade proposta durante a regência. A limitação de tempo para desenvolver a atividade talvez mais elaborada, foi para ela um ponto negativo.

Ademais, a partir dessa experiência percebeu que ainda há muito a ser feito, como aprimorar seus conhecimentos e habilidades e assim poder desenvolver atividades que atendam às necessidades dos alunos.

As disciplinas de estágio são sempre desafiadoras, eu, Amanda, sinto que desde o primeiro momento atravessei desafios, como um curto tempo de realização e até mesmo falta de espaços para desenvolver atividades como no meu caso, por morar em cidade pequena e ter de realizar meus estágios por aqui. Em contrapartida, também, adquiri muitos conhecimentos para minha vida profissional através das mesmas. Estar em contato com a sala de aula no 1º e 2º estágio: Educação Infantil e Ensino Fundamental I Anos Iniciais, respectivamente, foi uma experiência esplêndida. Para Vieira (2016) as disciplinas de Estágio Supervisionado são *lócus* para formação inicial docente, haja vista, a gênese teórico-prática singular às disciplinas. Segundo, ainda, a autora, esses espaços devem priorizar uma formação baseada na reflexão dos conteúdos acadêmicos, diante do contexto real da profissão. Sendo dessa forma, é pertinente comentar que o estágio na Educação Infantil é a abertura para conhecimentos práticos mais adentro dos conteúdos teóricos com grandes planejamentos e ações. Pensando por esse lado, Bhering e Fullgraf (2011, p. 48) nos diz que:

planejar na Educação Infantil significa olhar para a frente baseado naquilo que vivenciamos anteriormente. É formatar possibilidades e traçar caminhos, decidir e escolher, desenvolver intencionalidades para acompanhar os interesses e raciocínio das crianças para, então, agir e interagir, e promover atividades, como a brincadeira, tanto na creche como na pré-escola.

No Estágio Supervisionado II: Anos iniciais do Ensino Fundamental I, não é diferente, a base de conhecimentos teórico-práticos é essencial. Oliveira e Lampert (2006) nos traz que o estágio é, de fato, um espaço privilegiado de questionamento e de investigação da prática pedagógica; ótimo para relacionar o que é discutido na Universidade com a prática a ser desenvolvida, envolvendo reflexão na e sobre a ação, elo entre a teoria e as práticas. Logo, temos como resultados ótimos estágios concluídos.

Por um outro lado, o Estágio Supervisionado III: Coordenação e Supervisão Pedagógica ganhou meu coração. Estar dentro da escola, de forma a acompanhar a

coordenação e supervisão, realizada no âmbito escolar, foi incrível e muito diferente do que eu pensava quando dei entrada no curso de Pedagogia.

Desse modo, foram encontrados muitos desafios dentro dessa vivência, até porque estar na coordenação e/ou supervisão é lidar com muitos desafios a serem resolvidos no dia a dia, porém vivê-los e aprender a lidar com eles foi uma experiência incrível que levarei para a vida toda. Os desafios dentro da disciplina foram com relatórios em que, no começo, eu não me expressava muito bem, mas acredito ter melhorado no final. Alguns pontos que gostei e me chamaram muito atenção no estágio III foi a forma como meus supervisores de estágio lidavam com a situação me fazendo querer ser uma profissional como eles, profissionais excelentes e de grande preciosidade em termos humanos. Infelizmente, alguns pontos que não gostei foi aprender que estando na coordenação e/ou supervisão terei que lidar com pais, famílias e responsáveis não muito gentis, como em qualquer outra área, claro, mas que me deixou apreensiva dentro desse setor.

Além do mais, acredito que eu poderia ter lido mais e colocado mais coisas em prática se o tempo fosse um pouco mais prolongado, porém, sujeita ao tempo e dependendo de meu trabalho, caso eu entre nessa área, posso aperfeiçoar cada vez mais.

Theles acredita que os estágios podem contribuir para a formação dos discentes, assim, tendo uma forte referência em sua construção para lecionar. Para ele, o Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental da professora Kamila Amorim ajudou a compreender de forma teórica como acontece ou deveria acontecer a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. A professora Kamila Amorim solicitou que a observação do estágio seria de preferência no 1º ou 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, para que nós estagiários observássemos como acontece o ingresso da criança no mundo da leitura e escrita e quais metodologias os docentes realizam para ensinar os alunos a entrar na cultura letrada. Atendendo ao pedido da professora Kamila, realizou seu estágio no 2º ano do ensino fundamental, mas teve algumas dúvidas de como acontece de fato a metodologia usada pelo docente em sala de aula para ensinar a leitura e escrita às crianças e quais caminhos ela precisa contemplar para que os discentes aprendam esses mecanismos de ler e escrever. Também relata que o estágio II deveria ser ofertado juntamente com a disciplina Alfabetização e Letramento no primeiro semestre do ano letivo que era em 2023. No entanto, acredita que o estágio foi importante para sua formação acadêmica, em que pode vislumbrar questões que o professor poderia realizar para ensinar as crianças, lhe mostrando o que não deveria fazer quando atuasse nas escolas. Também, possibilitou que refletisse diante das atitudes do professor regente em sala, e entendeu a importância de trabalhar a teoria

com a prática para formação dos discentes. Concluiu, ainda que, é extremamente imprescindível a junção destas duas dimensões (teoria e prática) para que o profissional da educação possa lecionar, com coerência, dentro das escolas.

3 AUTOAVALIAÇÃO

Tayná: a formação de um educador vai além do conhecimento teórico; foi marcada por experiências práticas e descobertas que ampliaram a visão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo dessa jornada no Curso de Pedagogia, as oportunidades de desenvolvimento criativo, o contato com abordagens pedagógicas inovadoras e as vivências em sala de aula contribuíram, de forma significativa, para o meu crescimento pessoal e profissional. Cito a construção de brinquedos voltados para o desenvolvimento psicomotor, a leitura e o estudo de obras de referência em alfabetização, as discussões em sala de aula, além de experiências práticas marcantes durante os estágios, dentre tantas outras vivências, para reafirmar o quanto todo o processo foi fundamental para que houvesse amadurecimento e crescimento.

Essas experiências me mostraram que a prática pedagógica é um processo constante de aprendizado e adaptação. A produção de materiais, a leitura crítica de obras fundamentais e a vivência direta com as crianças em sala de aula são pilares que fortalecem a formação de um educador comprometido com uma educação de qualidade e, para mim, tudo isso aconteceu e foi marcante.

Enfim, cada etapa dessa jornada contribuiu para a construção de uma visão mais ampla e crítica sobre a importância de métodos que respeitem o desenvolvimento integral das crianças, sobre o que é ser Pedagoga, sobre a valorização do lúdico e da criatividade nos processos de formação e, também, sobre a nossa responsabilidade profissional.

Amanda: é pertinente falar que a formação de um educador e sua transformação em professor é um processo lindo. É dentro dessa formação que temos a oportunidade de mudar vidas e clarear ideais. Minha jornada no curso de Pedagogia foi desafiadora, mas muito mágica também. Tive lindas oportunidades, mesmo que em EAD, e pude aprender muito em diversas perspectivas.

Durante essa nova jornada no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tive mais clareza em meus aprendizados e rever minha caminhada foi algo muito importante. Pude ver que todas as oportunidades que tive foram essenciais para minha formação profissional e pessoal também. As experiências que tive, como a criação de brinquedos psicomotores em *Fundamentos da Psicomotricidade* e o estudo em Alfaetrar na disciplina de *Alfabetização e Letramento* me mostraram que todas as técnicas que aprendemos, tanto em parte criativa quanto em parte teórica, mesmo que distantes entre si, foi o equilíbrio certo para aprendermos com tanto afinco.

Ademais, é imensurável citarmos todas as experiências incríveis que tivemos e como

contribuíram em minha formação como Pedagoga. Sou muito grata por tantos aprendizados e com certeza levarei todos em minha vida profissional e também em cursos continuados.

Carine: Ao longo do curso de Pedagogia pude perceber que a formação do professor é um processo que se desenvolve ao longo de sua carreira, ou seja, este é contínuo e crucial para a melhoria das práticas pedagógicas, pois o conhecimento passa por constantes atualizações o que exige do educador uma formação continuada para poder atender às necessidades dos educandos e da sala de aula.

Nesse sentido revivendo minha trajetória ao longo do curso e principalmente na construção desse presente portfólio, vejo quantos progressos tive ao longo deste e quantos desafios superei, através de atividades das disciplinas de *Contação de História, Alfabetização e Letramento* (estudo dirigido do Alfabetrar), *Fundamentos da Psicomotricidade* (criação do brinquedo psicomotor) e os *Estágios*, que me fizeram superar desafios tanto pessoais, quanto desafios que envolvem nossa futura profissão, pois, pude lidar com a realidade da sala de aula e do ambiente escolar e ver as diferentes demandas e desafios que envolvem esse ambiente, além de ter relacionado e colocado em prática conhecimentos adquiridos nessa jornada na realização dessas atividades e também nas diferentes situações reais da sala de aula. Outro ponto foi aprender e poder aplicar na prática metodologias inovadoras e atividades lúdicas que contribuem muito para o aprendizado dos alunos, aumentando o engajamento e motivação destes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem e como protagonistas desse processo.

Por fim, minha formação não se encerra aqui, mas é um processo constate que exigirá esforço, compromisso, permitindo-me revisar minhas práticas pedagógicas, aprimorar as habilidades de ensino e ajustá-las conforme as características de cada grupo de aluno, contribuindo assim significativamente para o desenvolvimento integral destes.

Theles: Acredito que, em qualquer curso de licenciatura, independentemente da área de atuação, é fundamental que o discente se dedique integralmente a todo o processo que envolve a construção do conhecimento. Neste contexto, a aprendizagem se deu no encontro com o curso de Pedagogia, esse percurso foi gradualmente amadurecido ao longo do tempo. Embora tenhamos enfrentado diversos desafios e resistências ao longo da trajetória acadêmica, é notável como, com o passar do tempo, nosso desenvolvimento se tornou evidente. Houve um momento de "virada de chave" em que falou a importância de construir o conhecimento de maneira sólida, baseado em leituras criteriosas e nas atividades realizadas em todas as disciplinas oferecidas. Esse processo de amadurecimento acadêmico reforça o papel essencial da formação pedagógica na construção de uma prática educativa fundamentada e consciente.

4 CONSIDERAÇÕES

Consideramos que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos proporcionou experiências e aprendizagens para a nossa carreira de docentes durante toda a realização das atividades descritas acima. Podemos perceber que o ensino lúdico é fundamental para trabalhar no âmbito educacional, despertando o interesse das crianças na aprendizagem. As atividades supracitadas podem ser executadas dentro e fora de sala de aula, é importante a existência de um bom planejamento para a adaptação da realização do exercício em qualquer espaço, quebrando o tabu do ensino tradicional, onde os alunos eram apenas receptores de conhecimentos onde não havia diálogo entre aluno e professor.

Ao realizarmos esse portfólio obtemos trocas de conhecimentos significativas, o que desenvolveu em nós autoconfiança e autonomia para que no exercício de nossa profissão docente possamos pôr em prática levando nossos educandos a um desenvolvimento pleno. Temos em mente que o brincar em cada criança pode reproduzir sua maneira de compreensão de mundo onde elas constroem e descobrem a realidade por meio das emoções e formas de relacionar com outro.

Por fim, acreditamos que a formação continuada é a construção de nossa identidade profissional e, ainda, temos um caminho longo a percorrer.

Eu Amanda pretendo me especializar em Psicopedagogia logo após a conclusão do curso de Pedagogia, pois ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem é algo que me chama muita atenção, até porque, a Psicopedagogia também inclui planejar ações para obter uma educação inclusiva e que alcance a demanda de todos os alunos.

Já Carine acredita que a especialização em Libras é fundamental para que aconteça uma inclusão de fato, juntamente com a especialização em Educação Especial, relata que é indispensável que os educadores tenham formação adequada, não só para facilitar a comunicação com alunos surdos, mas também para criar um ambiente inclusivo para que todos possam participar do processo de aprendizagem de maneira equitativa e sem obstáculos.

Tayná também tem interesse pela especialização em Educação Especial e ressalta que, no tocante que se fala em inclusão, acredita que no contexto da sociedade percebe-se a falta de muitos profissionais nesta área. No mesmo olhar que o meu, Theles acredita que, no âmbito educacional, ainda existam falhas para entender as dificuldades e transtornos que ocorrem no contexto escolar. Pontua que ainda falta conhecimento das instituições nas funções do Psicopedagogo e destaca que para entender e trabalhar esses conceitos, onde acontece o déficit de aprendizagem, precisa haver um profissional atento com sua formação. Tal formação é

essencial para acompanhar, de perto, a dificuldade no aprendizado e assim realizar intervenções necessárias, visando o desenvolvimento pleno e global dos discentes.

Portanto, ao refletirmos sobre nossas jornadas e perspectivas futuras, confirmamos a importância de nos mantermos sempre no processo de aprendizado e aperfeiçoamento. Pois a educação é um instrumento que pode transformar a sociedade mais justa e igualitária por meio de suas práticas, nos ensinando que no processo de aprendizagem existem diversidades. Cabe a nós, futuros/as Pedagogos/as, incentivar o trabalho coletivo e uma educação inclusiva, buscando sempre um ensino de qualidade e a reflexão sobre o processo do ensino e aprendizagem. Com essa consciência, seguimos confiantes em nossa formação e no compromisso de contribuir para uma educação que leve os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos e para que possamos tomar decisões junto ao meio em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997. cap. 1. Disponível em: <file:///C:/Users/thele/Downloads/LIVRO%20COMPLETO%20FANNY%20ABRAMOVICH.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Avaliação. **Valiação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 201-206, jul. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v15n02/v15n02a11.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.
- ALVES, T.; OLIVEIRA, G. O uso de jogos na sala de aula de matemática: uma proposta com o bingo dos números inteiros. **Anais... CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 3,. . 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA8_ID6872_15082016150630.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.
- ARRUDA, L.; GROSCH, M. S. Formação continuada de professoras alfabetizadoras: reflexões sobre alfabetização e letramento. **LES Linguagem, Educação, Sociedade**. Teresina, v. 25, n. 44, p. 20, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/viewFile/9998/pdf>. Acesso em: 9 out. 2024.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BHERING, E.; FULLGRAF, J. Intenções, reflexes e desejos. **Revista Educação Infantil**, São Paulo, v. 2, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade**: teoria e prática. Da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2014. p. 33. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922572/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/2/22/7:29](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922572/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2/22/7:29). Acesso em: 18 set. 2024.
- CAFÉ, Â. B. **Dos Contadores de Histórias e das Histórias dos Contadores**. Goiânia: Cegral/UFG, 2007. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/19310/1/2015_%C3%82ngelaBarcellosCoelhoCaf%C3%A9.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.
- CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 14, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Formação continuada de professores**: uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage, 2017.

CHULTES, L.; VALENTINI, N. Alfabetização e desenvolvimento motor: um estudo sobre o desenvolvimento da escrita e da motricidade fina em crianças dos 1º e 2º anos do ensino fundamental. **Temas sobre Desenvolvimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 109, p. 56-62, 16 set. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276921391_ALFABETIZACAO_E_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_UM_ESTUDO_SOBRE_O_D ESENVOLVIMENTO_DA_ESCRITA_E_MOTRICIDADE_FINA_DE_CRIANCAS_DO S_1_E_2_ANOS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL. Acesso em: 14 out. 2024.

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Atica, 1999.

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

FREIRE, P. Preâmbulo. *In*: _____. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ju4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=como+Paulo+freire+explica+o+ conceito+leitura+de+mundo&ots=SPMIOGIl0F&sig=5cC1OgEBtlw8GVzMtJ-xt-wQp6c#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 9 out. 2024.

GAMA, A. S.; FIGUEIREDO, S. **O planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

HAYWOOD, M. K. **Life span motor development**. Illinois: Human Kinetics Publishers, 1986.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: . Autêntica, 2004. 208 p.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LIMA, M. P. C.; SANT'ANA, D. M. G.; BESPALHOK, D. N. **A importância do estudo do corpo na educação básica**. Arquivos do MUDI, Maringá, v. 23, n. 3, p. 263-277, 2019.

OLIVEIRA, M.; LAMPERT, J. O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades no ensino de artes visuais. **Revista Digital Art&**, São Paulo, v. 4, n. 6, out. 2006.

PESTANA, A. **A Importância dos Materiais não Estruturados e Semiestruturados nas brincadeiras das Crianças**. Dissertação (Mestrado não publicado) - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/12807>. Acesso em: 22 jan. 2024.

RODRIGUES, É. S.; SANTANA, J. M.; SANTOS, V. C. **O resgate das brincadeiras populares na educação infantil**. p.8. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/TCC_rica_Joseane_e_Vanuzia.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, D. C. A. **O Papel da Afetividade no Processo de Aprendizagem Pós-Pandemia da Covid-19**: a perspectiva dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2023. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação, Recife, 2023.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. São Paulo: Artmed, 2004.

SOARES, M. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever . São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. p..5. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414059/>. Acesso em: 9 out. 2024.

SOUSA, J. **Contação de história**: contribuição para o desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças na educação infantil. 2014. 31 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Livramento, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/CONTA%C3%87%C3%83O%20DE%20HIST%C3%93RIA%20CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20PARA%20O.pdf>. Acesso em: 9 out. 2024.

VIEIRA, A. M. E. C. S. **Representação social de estagiários (as) do curso de pedagogia acerca da docência**. 2016. 196 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

VYGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor: Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. 164 p.